

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'assinatura:
 Semestre... 15200 reis—com estampilha 15360 rs.
 Anno... 600 reis— » » 680 »
 Trimestre... 300 reis— » » 340 »
 Estrangeiro: Anno... 2500 »
 Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte a redacção.
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

Annuncios
 Por linha... 40 reis | Repetição... 20 reis
 Comunicados: lin. 40 reis | Reclames... 40 reis
 Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %
 Imposto do sello 10 reis.
 Annuncios por anno preços barattissimos

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE. 4

MELHORAMENTOS
 LOCAES

I BARRA

(Continuação)

Expendida por este modo a grande vantagem que se offerece ao nosso pequeno commercio, acrescentaremos, que as transações aqui feitas trariam á nossa villa um verdadeiro centro de prosperidade e riqueza, incontestavelmente o principal elemento para outros melhoramentos que se tornariam indispensaveis.

Se dermos um lance de vista ao passado, deparamos com esta nossa affirmativa, vendo que depois que se crearam as estradas reaes de Barcellos a esta villa e da Povoia de Varzim a Vianna do Castello, surgiu a necessidade da criação do julgado municipal, e seguidamente, pela força do desenvolvimento social, o grande motor, o facho que illumina e conduz apoz de si a vitalidade e progresso aos povos, decretou-se a construcção da ponte metallica sobre o Cava-do, hoje construida, com quanto fosse um mito, senão um impossivel, diante da somma fabulosa que custaria essa obra de tamanho vulto para tão pequenas localidades se ligarem (Fão e Espozende.)

Estamos, pois, convencidissimos de que, se

voltarmos todas as atenções para o ponto principal, que é, sem duvida, a conclusão das obras da nossa barra, teremos brevemente realisadas todas as nossas aspirações, na grande parte dos melhoramentos que com justa razão ha tantos annos reclamamos, taes como: o aterramento da docka, a ligação da mesma com a barra, a eschola «Rodrigues Sampaio», a linha ferrea e tantos outros que desnecessario será innumerar para não nos alongarmos demasiadamente.

Monsenhor Antonio Ribeiro dos Santos Viagas, deputado por este circulo, já teve occasião de visitar esta villa, e viu perfeitamente o estado da nossa docka e barra. S. ex.ª prometteu pôr todo o seu valimento a nosso lado; disse enviar todas as suas forças e boa vontade para que essas obras fossem reparadas convenientemente.

Porque se lhe não ha-de lembrar o cumprimento de suas promessas, agora que s. ex.ª está no parlamento, como um dever que se lhe impõe advogando os interesses d'aquelles que o elegeram e como demonstração da sua palavra, do seu caracter e da sua honra?

E' mister que todos os amigos de s. ex.ª façam pela primeira vez a sua petição sobre tão importante assumpto, trabalhando por conseguir alguma coisa que lhe garanta a affeição dos seus representados.

S. ex.ª nas ultimas legislaturas não imaginava as nossas pretensões; hoje, sabe-as sohejamente, porque já teve occasião de pisar este solo. Cumpre-lhe fazer ver ao governo as nossas necessidades, cumpre-lhe pugnar por esta terra: nada mais.

Do partido progressista temos recebido inumeros beneficios que nos mostram visivelmente o nobre e generoso coração do ex.ª sr. Conde de Castro, que, conjunctamente com o nosso sympathico conterraneo o ex.ª sr. Barrão d'Espozende, poderam doar a este pequeno torrão uma serie de melhoramentos. Do partido regenerador não possuímos o mais insignificante beneficio.

Depois, os jornaes que aqui houveram nunca tomaram a iniciativa de advogar este melhoramento que se torna de urgente necessidade e grande vantagem para esta localidade, embora esses jornaes tivessem por redactores habéis representantes e filhos adoptivos d'aqui, que com mais energia e vigor do que nós poderiam dissertar sobre tão momentoso assumpto.

Porém, intellectual e physicamente mais pequenos, encetamol-o nós, e que outros com mais habilidade e conhecimentos prosigam denodada e patrioticamente no caminho encetado.

Que a nossa boa vontade seja tomada na devida conta, são apenas

os nossos ardentes desejos.

Somos pequenos nas forças, mas grandes na alma e na vontade.

SILVA VIEIRA.

CORRESPONDENCIA

RIO DE JANEIRO

6 de Fevereiro de 1893

Vamos caminhando de mal a peor. O cambio tiritando entre 43 e 43 1/8, e os generos de cada vez mais caros, e de pessima qualidade.

Aonde chegaremos, caminhando d'este modo? O que ainda ha bem poucos mezes se pagava com dois mil reis, hoje, e por muito favor, pôdo custar cinco.

Não existe confiança nos bancos, os impostos de cada vez maiores, a miseria caminhando a largos passos.

Os roubos são praticados em pleno dia, entre centenas de pessoas, e sonda de dois em dois metros se divisa uma praça do corpo policial, mais firme que um «cabo d'esquadra», mais preto que «S. Benedicto», e com tal carinha, que muitas vezes sinto vontade de lhe pespegar um par de «murros» bem puchados.

Mas é ficar com ella, porque se tal desconfiam, é um homem immediatamente cercado como se fosse um terrivel assassino, e ainda tem que annoir de boa vontade em ser «afagado» pelos sabres de taes beleguins, que depois de satisfeitos seus instintos de malvadez, ainda nos escoriam as algibeiras, sem mesmo cotão deixar...

E ainda clamamos ser o Brazil um paiz civilisado!!

Em que nação por mais barbara que seja se praticam taes violencias?

Só aqui, só neste paiz onde «Justiça» é uma palavra vã, onde a «Caridade» se não conhece.

Bonita «Ordem e Progresso», não lhes parece?

Os assassinos passeiam livremente em pleno dia pelas ruas da capital e os gatunos atacam os tranzeantes a qualquer hora praticando toda a casta de violencias. E para estes a policia dorme, para estes não existe castigo, porque os lobos conhecem-se!

Eis aqui os «progresses» no Brazil, desde que a repu-

blica foi proclamada!!!

Partiu nos fins de janeiro para Portugal o bordo do vapor Clyd. a ex.ª sr.ª D. Maria do Rozario Cunha de Queiroz, mana do nosso amigo e abastado capitalista, Joaquim José Moreira de Lima. S. ex.ª foi acompanhada a bordo do vapor por varias familias, que se demoraram até ao momento de levantar ferros.

Uma feliz viagem, sinceramente lhe desejamos.

—Egualmente no Clyd, e com destino a Espozende, embarcou o nosso amigo Almeida Gomes.

Boa viagem, igualmente lhe desejamos.

—Na rua do Senhor dos Passos, um creoulo ciumento, assassinou com um tiro de revolver a sua amante, mettendo em seguida uma bala na cabeça.

A morte dos dois desgraçados amantes foi instantanea.

Sempre os ciumes!...

—As sociedades recreativas d'esta capital, preparam deslumbrantes festejos para os tres dias de carnaval.

—Tem feito estos dias ultimos um calor insupportavel, apesar de hontem pairar sobre a cidade uma terrivel trovoadá, acompanhada por abundante chuva. Se assim não fosse, em breve a febre viria fazer a sua colheita annual!

Até á semana.

X. Z.

LITTERATURA

MARINHA

Voga um batel
 Pelo mar fóra,
 Uma aza branca
 No veo d'aurora...

O fragil barco
 Que ondeia, ondeia,
 Leva as abelhas
 D'uma colmeia...

E o pão dos seus,
 Torvo de maguas,
 E o mel que buscam
 Na flor das aguas...

Povoia—93.

B. MARTINS,

TROVA POPULAR

Recebe os ternos suspiros
 De quem morre por te ver;
 Mas manda to de lá outros,
 Que eu cá 'stou p'os receber.

O EMBRIAGADO

Eil-o que passa sem por isso dar,
Estuda-o e vereis se tem sentir!
Sens passos são incertos. O pensar,
Não tem passado, presente, nem porvir.

E' o vinho o seu Deus, o seu ser,
Ri de tudo, e de todos desconfia.
Tudo tem, tudo dá, sem nada ter
Tudo diz e desdiz, tudo postula!

N'essa machina d'um ser, tudo é vão,
Ali, tudo para por momentos.
Não tem ser, não tem lei, não tem razão.

Porque a febre roubou-lhe os pensamentos.

M. DO PILLAR.

O ramalhete das nymphas

(a M. do Pillar)

*Era tarde. O sol descia,
E no Cavado delicioso
A agua ia mansamente
N'um serpear remançoso...*

*Horas d'amor, prasenteiras,
Dae-me momentos de praser;
Que quadro tão majestoso
Sempre, sempre quero ver.*

*Um ramalhete viçoso
De purissima belleza,
A pouco e pouco se dissipava
Na ramagem da deveza.*

*São umas nymphas formosas
Que em doces threnos d'amor,
Se estão banhando na margem
Do Cavado encantador...*

*Ao longe, ao longe, baixinho,
Já cantou o rouxinol,
Todas as nymphas fugiram
Nos raios do pôr-de-sol.*

Esposzende—Março—93.

SILVA VIEIRA.

LETRAS E TRETAS VII

Leitor amigo. Estamos em plena estrada districtal que nos levaria a Vianna do Castello, se algum tufão nos não atirasse de subito para a valleta da mesma. E' uns cincoenta metros ao norte da ponte, o lugar indicado. Voltados para o poente destaca-se-nos um extenso cobertão que algures foi construido para n'elle funcionarem duas escolas, com a denominação, «Escola Rodrigues Sampaio.»

E' d'esse pardeiro que hoje pretendo dizer-te alguma coisa. Hoje subo aos altos poderes do Estado para dizer-lhes que não sejam mais a memoria d'aquelle morto illustra, denominando aquelle cobertão imundo com o seu nome illibado, e que está servindo para n'elle se praticarem as scenas mais degradantes da sociedade.

E' ali, meu amigo, o esconderijo onde se vão occultar os mais debochados beleguins que Espozende abortou.

Foi alli tambem onde o nosso governo consumiu tantos centos de mil reis... para servir a quem? Ah! mundo, mundo de uma figa!... Ah! tens tu o que são os homens do seculo do progresso... de carangueijo.

Aquella obra é o retrato fiel do estado em que se acha a nação portugueza.

Se alguma vez se disse que alguns objectos se parecem com seu dono, nunca tal dichôte será pronunciado com tanta verdade. Seja o que for; por honra tua, pelo dever sagrado que temos de honrar e venerar a memoria dos mortos illustres, pelo amor de Deus, não mais chames aquillo «Escola Rodrigues Sampaio». Chama-lhe antes... o palacio da crápula, o retiro dos debochados, o coito de obscenidades.

Até breve.

JESUINO ELOIO

NOTICIARIO

Amnistia

No «Diario do Governo» de 2.ª feira appareceu o decreto que amnistia os revoltosos de 31 de janeiro, com excepção dos chefes militares capitão Leitão, tenente Coelho e alferes Malheiro, que contiouam no exilio até que nova clemencia os restitua á patria que os reclama.

Esta medida de amnistia é de véras sympathica, mas é tambem de véras para lastimar que a clemencia regia não estendes-se por sobre todos os culpados a benevolencia do seu poder—perdão a todos,—como muito bem disse no parlamento o illustre deputado sr. conde de Casal Ribeiro.

O decreto é do theor seguinte:

«Querendo exercer uma das attribuições do poder moderador, que me apraz, praticando um acto de clemencia, e tendo ouvido o concelho d'estado; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida amnistia para os crimes politicos perpetrados por individuos da classe civil ou militar, exceptuados os officiaes que dirigiram ou tomaram parte na revolta de 31 de janeiro de 1891 na cidade do Porto, e que, em consequencia d'esse acontecimento, hajam incorrido em processo criminal ou tenham sido por taes crimes julgados e condemnados pelos tribunaes competentes.

§ unico. Os processos instaurados ficam sem effeito, e sobre elles se fará perpetuo silencio, e serão postos em liberdade os réus que estejam presos ou em cumprimento de pena.

Os ministros e secretarios d'estado das differentes repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 25 de fevereiro de 1893=REI.= Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro=João Ferreira Franco Pinto Castello Branco=Antonio de Azevedo C. Branco=Augusto Fuschini=Luiz Augusto Pimentel Pinto=João Antonio de Brissac das Neves Ferreira=Bernardino Luiz Machado Guimarães.»

«O Debate»

No dia 27 do mez passado sabiu á luz no Porto o 1.º numero d'este bi-semanario republicano, orgão da academia republicana d'aquella cidade.

E' bem escripto, e promette

em breve alargar a sua propaganda:

Mil felicidades ao novo collega.

«Aurora de Cintra»

Recebemos o n.º 1 e 2 do 1.º anno de um novo semanario regenerador que começou a publicar-se em Cintra. São seus redactores os srs. Joaquim Vellez de Faria e Abreu e Avelino de Almeida.

E' bem impresso, e insere escriptos de valor.

Boas vindas.

Importante melhora-mento

Falla-se em que o sr. Manoel Vieira Borges vae emprender a construcção d'uma linha ferrea americana que ligue esta villa com a d'Espozende.

Bom seria que se realisasse um melhoramento tão importante para as duas villas. Oxalá o seu activo e intelligente emprehendedor vença quaesquer difficuldades.

(Do «Comercio de Barcellos»)

Melhoras

Tem experimentado consideraveis melhoras, a ex.ª esposa do sr. Jeronymo da Costa e Almeida, nosso presado conterraneo e assignante.

Desejamos a s. ex.ª o seu completo restabelecimento:

Incommodo

Ha dias que se tem achado incommodada a ex.ª sr.ª D. Maria Emilia Ferraz Fogaça, extremosa mãe do nosso particular amigo sr. Cornelio Fogaça.

Hoje, porém, tem sentido algumas melhoras, o que siacramente estimamos.

Outro

Tambem se sentiu levemente doente a ex.ª sr.ª D. Maria das Mercês Ribeiro Vianna, extremosa filha do sr. Francisco Rodrigues Vianna, conceituado negociante d'esta villa.

Folgamos com as suas melhoras.

Entre nós

Depois de um longo decurso pelas terras de Santa Cruz, acha-se entre nós o nosso amigo e conterraneo sr. Tito Pereira Evangelista, capitão de navios de alto bordo.

Procição de Passos

Realisa-se hoje na vizinha villa de Barcellos, com a maxima pompa e esplendor a procissão de Passos, que promette ser muito concorrida de fieis.

Febre amarella

Grassa na capital dos Estados Unidos do Brazil, a terrivel epidemia da febre amarella. O nosso conterraneo e amigo sr. Antonio Carlos de Miranda que se encontra ali ha mezes, teve a infelicidade de ser atacado da terrivel molestia. Felizmente, os cuidados e solicitude exercidas pela clinica d'aquella capital poderam salvá-lo, com o que muito nos congratulamos.

Regresso

Vindo da capital para onde tinha partido ha um mez acompanhado de sua ex.ª esposa, regressou a esta villa o nosso presado e illustre conterraneo e amigo sr. dr. José Gonçalves Ferreira Villas Boas.

Desejando que o nosso amigo bem como sua ex.ª esposa chegassem aqui de perfeita saúde, enviamos-lhes os nossos respeitosos cumprimentos.

M. Vianna

Na noticia que demos da transferencia d'este nosso querido amigo, dissemos ter sido transferido para a escola industrial de Portalegre, quando é certo que foi para a de Xabregas, na cidade de Lisboa.

Ao nosso amigo pedimos desculpa,

Caixeiro viajante

Esteve aqui, em cobrança, um empregado da importante casa commercial do sr. Sebastião da Costa Ratto Junior, do Porto.

Estação [telegrapho postal

Foi elevada á cathogoria de 1.ª classe, a estação telegrapho-postal d'esta villa.

Casa commercial

Abre-se hoje na rua do Outeiro nos baixos da casa do sr. João de Villas Boas Rubim um novo estabelecimento de mercearia, fazendas brancas e miudezas, propriedade do sr. Francisco Mendes d'Oliveira, ex-empregado da casa commercial do sr. Vianna, d'esta villa.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae inserto na secção competente.

Bonita proesa!...

Ha dias os srs. Antonio de Jesus Ferreira e Silva, alfaiate, d'esta villa, e José Pinheiro do lugar de Goios, da freguezia das Marinhas, que pelos modos se faziam acompanhar por deus Baccho a altas horas da noite, tiveram uma atrevida e estúpida lembrança. O tal José Pinheiro, apostava, singelo contra dobrado, em como o seu companheiro não tinha audacia precisa para bater á porta de Carolina do Sacramento, viuva, mulher de «boa» reputação, moradora na rua do Estaleiro. Enganou-se, porém, Ferreira e Silva batia á porta e chamava pela inquilina entrando n'um abrir e fechar d'olhos.

Eutão José Pinheiro, como chamasse pelo seu companheiro e este o não attendesse, descarregou um valente murro na porta, abrindo-a. Grande berreiro, um reportorio selectissimo de obscenidades... o dêmo. O caso é, que, acudiu toda a vizinhança, menos o sr. administrador do concelho, que anda passeando pelo estrangeiro... perdão, por Barcellos.

Quando oihará o sr. Esteves por esta e outras tropelias e desatinos que diaria e constantemente se dão n'esta villa, com prejuizo da moral publica? Que exagerada inacção, sauto Deus!

Ao Ex.º Sr. Governador Civil d'este districto.

Dissêmos que endereçaríamos algumas palavras ao illustrado governador civil d'este districto, sobre um facto que deve merecer a attenção de s. ex.ª, e n'este proposito nos encontramos e encontraremos, até que s. ex.ª dê rigorosas providencias sobre o desvio de uns dinheiros pertencentes a uma instituição de caridade.

Já aqui chamamos a attenção do anterior chefe do districto para tal facto, e abstivemo-nos de continuar, por esse funcionario ter pedido a sua exoneração.

Hoje porém, que é recto e preclarissimo governador civil o ex.ª sr. commendador Antonio Bernardo da Fonseca Nogueira, pedimos a s. ex.ª a sua attenção para o seguinte:

Ha muito tempo que a meza administradora da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa e hospital de S. Manoel, procurando zelar, como lhe cumpre, os interesses d'estes estabelecimentos, tem pedido á Administração d'este concelho a verba destinada á beneficencia publica, a favor do mesmo hospital, relativa ao anno de 1891, e que monta á quantia de 150 mil reis.

Esta importancia sabe-se ter já chegado ha mais d'anno e meio áquella Administração com a competente ordem do sr. Governador Civil para ser entregue ao Hospital, mas é infelizmente certo que elle ainda não teve esse destino.

Segundo nos informaram pessoas de todo o credito, esta quantia encontra-se em poder d'um proprietario insolvente, que a apanhou a titulo de emprestimo sem nenhum documento nem legalidade do sr. Administrador do concelho em exercicio n'aquella época.

Achamos de tal maneira repugnante e criminoso este facto que, pedindo a reparação d'elle e tornando-o conhecido por este meio do sr. Governador Civil, não acreditamos que este integerrimo funcionario consinta na continuação d'esta divida criminosa, privando os desgraçados e os enfermos de usufruirem uma importancia que só a elles pertence.

Chamamos, pois, a especial attenção do sr. Governador Civil do districto para este abuso tão escandaloso como revoltante.

ECHOS

Diz-se

Que o chique «Santo Antonio» que se acha ancorado em frente á roa José Luciano, subirá esta rua nas marés de lua cheia, afim de transportar o entulho das obras da Santa Casa a Chicago...

Que o supradito chavêco servirá, depois da sua longa viagem, para coito de beleguins.

que está provado ter o homem do sino uma depravada mã lingua;

que os homens do Ailho e

Badalo conferenciaram sobre os seus ordenados, prestes a baixarem...

Que o homem das «badaladas» e Sacarrão deram à língua n'uma loja de mercearia sobre uns dinheiros monegados a uma pessoa de bem...

Que o Materido fará parte da exposição de Chicago, como «specimen» raro...

Que o homem do Alho conferenciou n'uma villa pouco distante com um «Macabé» sobre as chispas cá da casa...

Que o mesmo o induzira a fazer chegar aos tribunaes a nossa pouco amedrontada personalidade...

Que ha quem offereça uma avultada quantia para descobrir a procedencia do conselheiro «creança»...

Que a requerimento verbal de varios socios, vae estinguir-se o club da Mãe Língua, que funciona aqui sob a «conceituada» firma de Frente, Sacarrão & Pera de Satanaz, sucessores...

Que ha quem dê luns docitos para descobrir o auctor das «Letras e tretas»...

E finalmente, que começaram os depoimentos das testemunhas sobre um flogro feito n'um club que existiu em uma cidade do norte; e que o auctor, n'um accesso de colera, confessara o crime.

E ainda que diz «a vox populi»: snr. Pateta!... sr. Pateta!... lá vão os pergaminhos de «estopa»...

Pardiz que canta em casa, Não levou chumbo na az... S. V.

BIBLIOGRAPHIA

Galeria Portuguesa

Recebemos o n.º 11, d'esta revista semanal illustrada que se publica no Porto. O seu ultimo n.º é, como todas, um bijou artistico e litterario. Agradecemos a offerta.

O Zoophilo

Está publicado o n.º 2. do 17.º anno d'este periodico mensal, illustrado e lisbonense, orgão das sociedades protectoras dos animaes de Lisboa e Porto.

O preço da assignatura é de 600 reis por anno. Toda a correspondencia deve ser dirigida a J. C. S. Heitor, rua de S. Paulo, 121, 1.º—Lisboa.

Mundo Elegante

Acabamos de receber o n.º 8 (setimo anno) d'este magnifico hebdomadario de modas e litteratura, impresso e illustrado em Paris, dirigido pela ex.ª sr.ª D. Guiomar Torrezão.

Acompanha esta numero uma folha em cartão com um lindo figurino em cores, alem de muitos figurinos do ultimo bom tom parisiense, seguidos da chronica de modas de Blanche Mirebourg.

Eis o sumario:

A moda parisiense. Revista da semana, por B. de Mirebourg.—Os nossos figurinos e bordados, por Idem.—Conversando.—A rainha Amelia, por Guiomar Torrezão.—Rosas e violetas.—O Amor, por Fernando Caldeira.—Trois feres en voyage.—O leão, por Joseph Mantel.—Decifração das charadas

do numero anterior.

Gravuras: Grande rendingote adamascada.—Toilette de baile.

—Toilette em tulle.—Toilette de passeio.—Toilette de baile.

—Toilettes de primeira communhão.—Corpinho tunica hungara.—Capa e costume egual.—Sala sima.—Sala guarda chuva.

—Sala Carlos X.—Corpinho para jantar.—Corpinho para concerto.—Corpinho apunhado.—Capa forma estola.—Toilette de visita.—Jaqueta rossa.—Toilette de luto.—Toilette de meia estação.—Rendingote em panno verde.

Figurinos coloridos, para os assignaes da 2.ª e 3.ª edição.—Toilette d'interior.

Bordados: Frente de camisa bordada.—Capa para livro.

E' esta uma das melhores publicações que conhecemos e que mais vantageus offerece ao publico, tanto no modico preço que custa como pelo bom desempenho de todos os seus modelos de figurinos.

A assignatura para este bello jornal, toma-se na redacção, rua de S. Bento, n.º 218, ou directamente para Paris, rue de Provence, 40.

SILVA VIEIRA.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

Francisco Rodrigues Vianna, participa ao publico que desde 25 de Fevereiro corrente deixou de ser sea empregado o Snr. Francisco Mendes d'Oliveira.

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO COM LOJA DE FAZENDAS E MERCEARIA Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que neste estabelecimento acha-se tudo que se deseja por preços comodos. Também se encarega de fatos sobre medida com perfeição. É NO FIM DA RUA DO CAES



VINHO NUTRITIVO DE CARNE Privilegiado e auctorizado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medallas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris. Haes de cem medicos attestam a superioridade

d'este vinho para combater a falta de forças.

E o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante reconstituinte. Sob a sua influencia a de seculo-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz effecto, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentr.

Para crianças ou pessoas muito debéis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas e tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellento lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os volucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

AO PUBLICO

Constando-me que alguém tem interpretado o nome de PINHEIRO, D'ESPOZENDE, pelo de PINHEIRO, de Goios, como comparsa de uma scena pouco moralisadora praticada n'uma das noites da semana finda, declaro, para salvaguarda da minha dignidade, caracter e comportamento moral e civil, que a sua authoria só cabe a JOSÉ PINHEIRO, carreiro, vulgarmente conhecido pelo PINHEIRO DE GOIOS, e a outros.

Esposzende, 4—3—93. ALVARO DE VILLAS BÓAS PINHEIRO

Julgado Municipal de Espozende ARREMATACÃO 1.ª praça 1.ª publicação

No dia 19 do mez de março de 1893, por onze horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta villa e julgado d'Espozende, se tem de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor o predio descripto e avaliado no inventario orphanologico por obito de João Antonio Bar-

boza e mulher Thereza de Jesus, que foram da freguezia de São Claudio de Curvos, a saber:

BENS DE RAIZ

Uma casa torre e terrea com dois sualcos de lavradio e algumas arvores de vinho e fructa no sitio de Froços, a confrontar do norte, com Manoel das Almas, sul e nascente, com João Larú e poente com caminho: Uma leira lavradia e matto sita na Agra de Froços e corre de nascente a poente a confrontar do norte com Francisco Gonçalves Marques, sul, com Joaquim José dos Santos Portella, nascente com caminho publico, e poente, com caminho de servidão: Ambas estas propriedades são de natureza de prazo foreiro á Santa Casa da Misericordia d'esta villa com o fóro annual de 87 l de milho grosso igual a 5 razas d'antiga medida e foram avaliadas com o abatimento do dito fóro em 52\$300 reis e vae á praça pela mesma quantia. Estes predios são pertencentes aos filhos de João Antonio Barboza e mulher Thereza de Jesus e ainda se acham indevisos, e vão á praça para pagamento de dividas passivas, por deliberação do respectivo conselho de familia e do Senhor Doutor Curador dos orphãos. Pelo presente são citados todos os creeres incertos e mais pessoas que se julgam com direitos á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, assim de uzarem do seu direito. Espozende 2 de

Março de 1893.

Verifiquei a exactidão, O juiz municipal, 1.º substituto, João Felix de Miranda Magalhães. O escrivão.

Delfino de Miranda Sampaio. (5)

LOJA DO MENDES

Novo estabelecimento de MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS de Francisco Mendes d'Oliveira. 15, Rua do Outeiro, 16 ESPOZENDE

Um variado sortimento de chitas, sotinetas, morias, paus crus, riscados, cotins, merinos, sargelins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, gonebras, viuhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade. Ao Mendes! Ao Mendes! Divisa da casa:

Vender barato, para vender muito

PORTUGAL MARITIMO

CONTEMPORANEO Album de magnificos desenhos navaes por João Bantas acompanhado do texto explicativo por Vicente Almeida d'Eça

Cada numero do PORTUGAL MARITIMO CONTEMPORANEO consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em quinze dias será publicado um numero por 200 reis preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação

Assignaturas As assignaturas em Lisboa, ou Porto, e em localidades onde houver correspondentes, são pagas aos distribuidores no acto da entrega. Para os assignantes que residem em quaesquer terras das provincias, o pagamento receber-se-ha adiantadamente, por series de quatro fasciculos. As remessas de dinheiro devem ser effectuadas em vales, ordens sobre Lisboa, ou estampilhas expedidas por carta registada.

importante Para que as cadernetas que tiverem de ser expedidas para a provincia, pelo correio, possam chegar ao poder dos srs. assignantes em perfeito estado, tem de ser resguardadas em capas de papelão; e sendo por demais despendioso este modo de remessa serão enviados para ali somente as series de 4 numeros, sendo por conseguinte as remessas effectuadas de dois em dois mezes. D'este modo serão expedidas aos srs. correspondentes que tiverem menos de quatro assignaturas. Os srs. assignantes porém que desejarem receber a publicação quinzenalmente terão de enviar mais 40 reis por cada caderneta, que é a importancia do excesso de porte das capas.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a Companhia Nacional Editora 50, Largo do Cordão Baixo, 57—Lisboa FILIAL NO PORTO (127, Praça de D. Pedro, 1.º andar) a sim como a todas as livrarias e a todos os correspondentes da mesma Companhia.

HISTORIA

PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL

Cada fasciculo de 32 pag. de texto e uma excellente illustração de dupla pagina

120 REIS

A HISTORIA DO PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL não é um trabalho de facção; o auctor procurou, pelo contrario, exercer com inteira justiça a sua analyse critica sobre os acontecimentos que era chamado a julgar, sem essas preconcebidas intenções...

Anteceda a «Historia» uma rapida e introdução sobre o estado social e politico da Europa, desde a Idade Media até ao seculo XVI, de modo a habilitar o leitor pela comparação com o direito publico portuguez e pela filiação dos successos historicos que accidentarem o viver da nossa nacionalidade...

Quanto á parte material a Empresa Editora esforçou-se por bem servir o subscriptor.

As gravuras, feitas pelos processos mais modernos, são primorosas e muitas d'ellas cópias de quadros celebres ou de valiosos trabalhos executados por artistas de grande fama na propria época a que se referem...

O 1.º fasciculo, já em distribuição, acompanha-se d'uma phototypia, feita na casa Bissel, reprodução d'um desenho de Raffel—o celebre artista, cuja memoria a França vai em breve perpetuar no bronze de um monumento...

Assigna-se em todas as livrarias do paiz. Correspondencia dirigida á Empresa Editora, Rua formosa 383.—Porto.

Em Lisboa, no agente o snrs. J. M. do Couto Brandão, redacção do «Correio de Lisboa» rua Nova do Amparo 17, 1.º

Em Braga, Livraria Escolar, dos snrs. Cruz & C.º, successores da Forte & C.º, largo do Barão de S. Martinho, 71.

Empresa Litteraria Fluminense De A. A. da Silva Lobo Casa editora fundada no Rio de Janeiro em 1877 Sede no Rio de Janeiro 81—Rua Sete de Setembro—81 Succursal em Lisboa 125—Rua dos Retozeiros—125

A CABANA DO PAZ por THOMAZ M.º Beecher Stowe Edicão illustrada Preço de cada fasciculo 100 reis

Condições da assignatura 1.º—A Cabana do Paz Thomaz publicat-se-ha aos fasciculos semanales, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas localidades em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de quatro folhas de oito paginas e uma gravura custa o diminuto preço de 100 reis pagos no acto da entrega.

3.º—As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não ovir correspondentes deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, a fiança de porte.

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da EMPRESA LITTERARIA FLUMINENSE—A. A. DA SILVA LOBO.

EDITORES—BELEN & C.º Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de Emile Richebourg auctor das romances: A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edicão illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminada em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado e reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimilares, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, extendo, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem exercido até hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com a maior escriptura correspondente dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignantes Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. Condições da assignatura: Chromo, 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 paginas, 10 reis. Salirá em cadernetas semanales de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 rs, pagos no acto da entrega. O porto para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Accoita-se correspondente n'esta localidade.

AÇAFATE DE COSTURA

Publicação quinzenal de trabalhos, tapeçaria, croché, bordados, letras ornamentadas, etc., etc.

Entrou no 9.º anno da sua publicação.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empresa, na rua de D. Fernando (proximo á Bolsa) na Real Typographia e Lithographia Lusitana—Porto.

Recebem-se assignaturas para a provincia só por seis mezes ou por anno, pagas adiantadamente, por meio da valet do correio ou em es tampilhas.

Preços, por 6 mezas, 240 reis; por anno, 15080 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Apolino da Costa Reis, rua de D. Fernando—Porto.

N. B. A empresa garante toda era garantia n'esta publicação.



REMEDIO DE AYER DO DR. AYER

Vigor de cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra seções—Febres intermitentes e biliosas. Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellento substituto de limão e barataissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 100 reis e por duzia tem abatemento.—Os representantes James Cassels & C.º, Rua Moosinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as formulas aos snrs. Facilitativos qua as requisitarem.

Perfeito desinfecante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellento para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metalls, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

Servico permanente

Esta pharmacia, fornecendo convenientemente de todos os preparados clinicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e incontestavel utilidade não desmota a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpética

Cura todas as moléstias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente eulante

Cura todas as leucorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.

Xarope vermífugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

COLLECCÃO ANTONIO MARIA PEREIRA

VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS

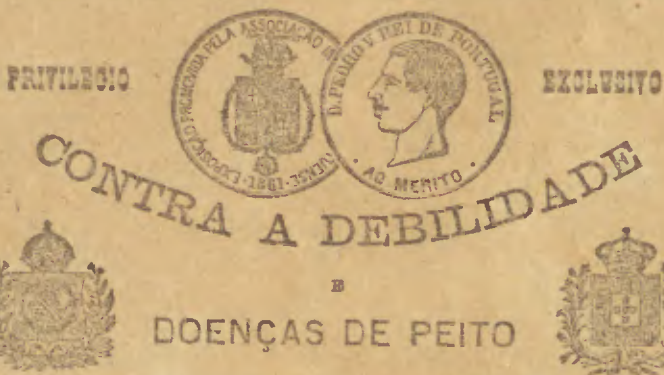
Volomes de 160 paginas a 200 in.8.º, nitidamente impresso, em brochura 200 reis, ricamente encadernado em capas de percalina 300 reis.

Publica-seum volume por mezes

Requisições á livraria

ANTONIO MARIA PEREIRA

RUA AUGUSTA, 52 e 54—LISBOA.



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORIZADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima D. Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

LÉO TAXIL

OS MYSTERIOS DA

FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do padre Francisco Corrêa Portocarrero

com uma dedicatória do auctor a sua Magestade A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisacão do Ex.º e Rev.º Sr. Cardeal

D. BÉRGIO BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve de sua Santidade LEÃO XIII

Animando-o e abençoando-o, e que foi luvado pelos

Ex.ºs e Rev.ºs Snrs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes; Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Suez; Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turim; Bispo de Soissons; Arcebispo de Colozza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napolis; Bispo de Rodéz, Bispo de Bayeux; Arcebispo de Chambery; Bispo de Bannos, Bispo de Marsella, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dois volumes, distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias o frasco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe n'esta occasião o competente recibo.

Concluida a publicação será elevado o preço. Distribuir-se-hão tres fasciculos por mezes. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis. Accoitam-se correspondentes nas ter ras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

FOLK-LORE PORTUGUEZ

CANÇÕES E MUSICA POPULAR DA BEIRA ALTA colligidas por Pedro Trajano com uma introdução por J. Leite de Vasconcellos

Ninguem hoje desconhece a importancia do estado das tradições populares, e todas as nações cultas archivam cuidadosamente os fragmentos dispersos da poesia e arte do seu povo.

Estes estudos, modernamente iniciados entre nós, têm-se desenvolvido bastante, graças aos perseverantes esforços d'alguns espiritos dedicados, existindo já colleções importantes, e enriquecendo-se todos os dias o folk lore com novos materiaes pacientemente archivados. Isto pelo que diz respeito á poesia, contos e tradições, etc.

O vasto campo da musica popular esta pelo contrario quasi por explorar no nosso paiz, e torna-se um dever archivar tambem essas ricas e sentidas canções em que se expande a grande alma do povo.

A compilação das canções e melodias populares de todo o paiz offerece, todavia, pela sua vastidão grandes difficuldades, tornando-se necessario, para se chegar a um bom resultado, ir recolhendo em cada provincia as canções dispersas.

Obedecendo a esta ordem dem de ideias, começamos hoje pela publicação das canções populares da Beira Alta, colligidas directamente da tradição oral e acompanhadas da musica respectiva, escrupulosamente recolhida e arranjada para piano.

A obra formará um volume em 8.º de aproximadamente 200 paginas, nitidamente impresso em typo sizevir e papel de lino nacional, com 50 paginas de musica. PREÇO 600 REIS

Toda a correspondencia dirigida da á IMPRENSA LUSITANA—Figueira da Foz.